

Análise das tendências temáticas de artigos publicados na Revista de Educação Especial: 2010 – 2013

*Miryan Cristina Buzetti**
*Regiane da Silva Barbosa***
*Maria da Piedade Resende da Costa****

Resumo

O objetivo do presente trabalho é verificar as tendências de pesquisa na Revista Educação Especial nos anos de 2010 a 2013 e identificar os temas de pesquisa mais desenvolvidos nos últimos anos; identificando também os temas pouco explorados ou ausentes nos últimos quatro anos. A escolha da revista se justifica por ser uma revista de ampla divulgação consolidada e que apresenta somente artigos sobre Educação Especial. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e quantitativo. Os artigos analisados foram acessados pelo site da revista totalizando 134 artigos. As informações coletadas foram organizadas em quadros descrevendo os temas desenvolvidos e pontuando o número de artigos discorrendo sobre cada tema, também foi tabulada a instituição de origem e se o artigo apresentava participantes ou não e quem eram os participantes. Os resultados demonstram que as instituições que mais publicam na revista são a Universidade Federal de São Carlos e a Universidade Federal de Santa Maria, a maioria das pesquisas não apresentam participantes, seguida de artigos com intervenções realizadas com profissionais. Os temas mais publicados são Educação Especial e Inclusão Escolar, os menos publicados são prevenção e definição de deficiência. Notamos que algumas deficiências ainda são pouco estudadas ou não apresentam intervenções efetivas, como no caso do transtorno global do desenvolvimento, nota-se uma preocupação muito grande em trabalhar com o autista, mas, pouco ou quase nada é apresentado sobre as demais demandas que se enquadram dentro desse grupo. Outro exemplo é em relação aos artigos voltados ao tema da surdez, no qual podemos constatar apenas um dentre doze relacionados ao implante coclear.

Palavras-chave: Revista de Educação Especial; Revisão de literatura; Tendências temáticas.

* Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

** Doutora em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

*** Professora doutora da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

Analysis of thematic trend of articles published in Revista de Educação Especial: 2010-2013

Abstract

The aim of this study is to verify the research trends in the Journal of Special Education during the years 2010-2013 and identify the most developed research themes in recent years; it also identifies undeveloped or absent themes the last four years. The selection of the journal be justified because it is a journal with a wide consolidated disclosure and which shows only articles on Special Education. This is a bibliographic research of qualitative and quantitative disposition. The articles analyzed were accessed at of the journal site resulting 134 articles. The collected information was organized into frameworks outlining developed themes and pointing out the number of articles discussing each subject, it's was also tabulated the institution and if the article presented participants or not, and who were the participants. The results showed institutions that publishing more in the journal are the Federal University of São Carlos and Federal University of Santa Maria, the majority of research don't present participants, followed by the items with interventions made with professionals. The most topics published are Special Education and School Inclusion, the less published are prevention and defining disability. Noticed that some disability are poorly studied or don't present effective interventions, as in of the global development disorder, there is a great concern to work with autism but little or almost nothing is presented on the other requirements which fall in this group. Another example is in relation to the articles dealing with to the issue of deafness, another example is in relation to the articles dealing with to the issue of deafness on which we can verify only one from twelve associated to cochlear implant.

Keywords: Journal of Special Education; Literature review; Thematic trends.

Introdução

Logo no início dos anos 2000, o Conselho Nacional de Educação (CNE) promulgou a resolução que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001). Esse documento passa a regulamentar os artigos presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que já instituí a Educação Especial como modalidade educacional, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos com necessidades especiais na rede pública iniciando desde a educação infantil, ou na faixa etária entre zero e seis anos. A Resolução CNE/CEB 2/2001 (BRASIL, 2001) ganhou importância por normatizar no Brasil as premissas inclusivas que estavam no debate internacional e, ao mesmo tempo, expressou o modo pelo qual a política nacional incorporou um conjunto de ideias que se firmaram como hegemônicas no campo da Educação Especial.

A Resolução CNE/CEB 4/2009, que institui as Diretrizes operacionais para o AEE na Educação Básica, prioritariamente na Sala de Recursos Multifuncionais, reafirmou a Educação Especial como modalidade educacional e também enfatizou o

Atendimento Educacional Especializado. No período de 2003 até 2010, a educação especial ganhou três enfoques: 1) Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais; 2) Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade; 3) Programa Incluir. Tais programas contribuíram sobremaneira para a expansão dos fundamentos inclusivos na política de Educação Especial no Brasil na última década.

A Educação Especial em uma perspectiva inclusiva tem como meta a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) nas escolas de ensino regular, iniciando um debate efetivo sobre a função das Escolas Especiais no atual panorama educacional. Essas pesquisas têm sido divulgadas em eventos e periódicos. A análise de produção em Educação Especial é um importante indicador para verificar as tendências de pesquisa no campo específico. Com esse indicador é possível verificar se as políticas propostas para a área estão sendo atingidas, além de saber qual tema dentro da educação especial está sendo mais pesquisado, tendo em contrapartida qual tema precisa ser mais investido e aprofundado.

É perceptível, nas últimas décadas, a diferenciação e a preocupação com a educação escolar inclusiva, observado principalmente nos eventos que tem conseguido ampliar a discussão sobre o tema em mesas redondas, comunicações, palestras, entre outros meios utilizados. Também observamos esse interesse crescente pelo tema em periódicos do País.

Podemos citar aqui o Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial promovido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) que em 2013 realizou a oitava edição, sendo um evento de grande abrangência contando com 78 conferencistas, envolvendo aproximadamente 24 universidades do país.

Outro evento relevante da área é o Congresso Brasileiro de Educação Especial promovido pelo Programa de Pós Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o qual em 2014 realizará a sexta edição, acontecendo em parceria com o Encontro de pesquisadores em Educação Especial, entre outros eventos que estão se consolidando ao longo dos anos e ganhando relevância na área.

Em relação a periódicos na área podemos destacar dois de grande importância. O primeiro é a Revista Brasileira de Educação Especial, sendo de publicação trimestral, criada em 1993 na cidade do Rio de Janeiro durante o terceiro seminário de Educação, é impressa em Marília, em parceria com a Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Outro periódico importante na área é a Revista Educação Especial, de publicação quadrimestral, a revista é impressa em Santa Maria sob responsabilidade da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Com base na expansão do interesse, divulgação e discussão crescentes na área de Educação Especial, o presente artigo pretende investigar a pesquisa nacional publicada em um dos principais periódicos da área, a Revista Educação Especial.

Objetivo geral

Verificar as tendências de pesquisa na Revista Educação Especial.

Objetivos específicos

- Identificar os temas de pesquisa mais desenvolvidos nos últimos anos;
- Identificar os temas de pesquisa pouco explorados e ou ausentes nos últimos anos.
- Conhecer os temas de publicações da referida Revista é importante, uma vez que tais publicações representam as tendências da pesquisa em Educação Especial, já que a Revista é uma referencia na área.

Método

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e quantitativo, desenvolvida a partir de artigos científicos publicados na Revista Educação Especial.

Di Domenico; Cassetari (2002, p. 112) definem pesquisa bibliográfica como “exame, levantamento e análise de material existente sobre determinado assunto”, ou seja, é uma forma de conhecer o que já foi pesquisado, estudado e divulgado anteriormente.

Com o intuito de obter um panorama atual das pesquisas publicadas na Revista Educação Especial nos últimos anos realizamos a sistematização das informações encontradas, organizando-as em fichas onde foram registrados: título, ano de publicação, instituição de origem, palavras chave, presença ou não de participantes na pesquisa e objetivos.

A busca pelas pesquisas publicadas foi feita a partir do ano de publicação, considerando as três edições da revista publicadas anualmente.

As informações coletadas foram organizadas em quadros descrevendo os temas desenvolvidos e pontuando o número de artigos discorrendo sobre cada tema. Estes quadros foram submetidos à apreciação de três juízes com o intuito de dar confiabilidade e veracidade aos temas e suas respectivas descrições.

Resultados e Discussão

Nas edições da Revista Educação Especial de 2010 a 2013 foram publicados 134 artigos, conforme descrito no quadro 1.

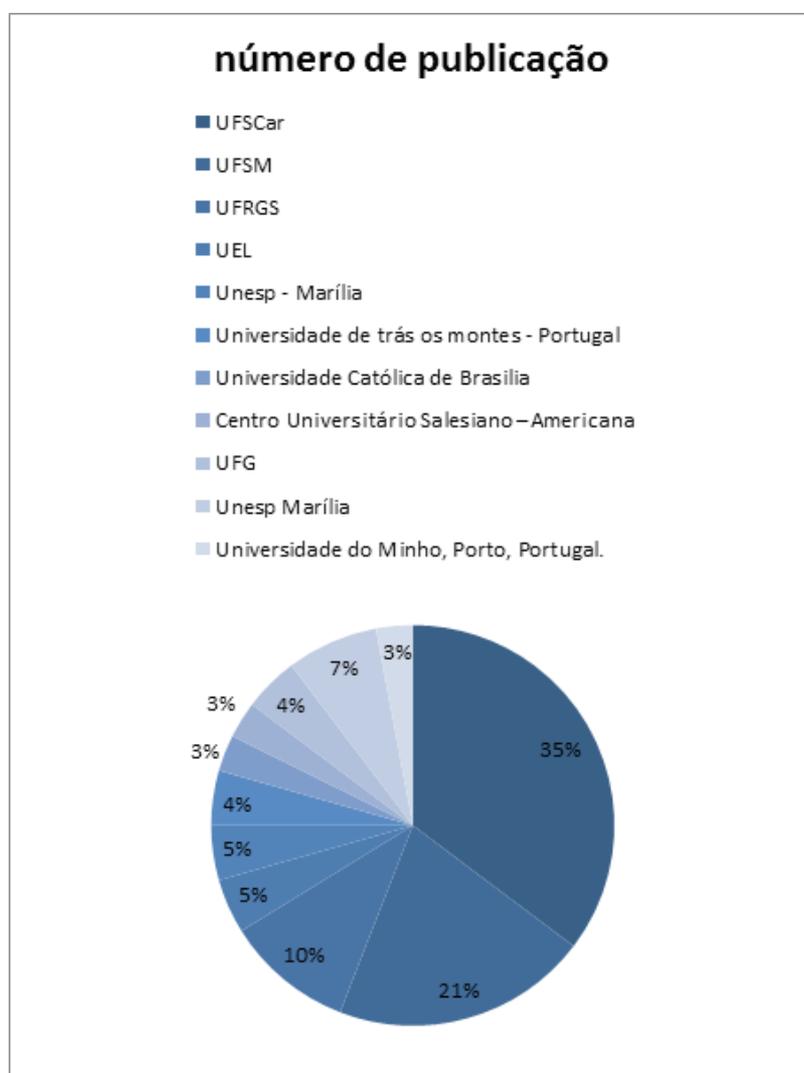
Quadro 1 - Número de artigos publicados no período analisado.

Ano	Nº de Artigos
2013	42
2012	34
2011	29
2010	29

O número de publicações nos últimos anos foi bem superior aos anos anteriores, o que pode estar relacionado ao incentivo a pesquisas e publicações comuns na área acadêmica.

Com o intuito de conhecer melhor as publicações da revista e a origem de tais pesquisas e artigos destacamos as instituições dos autores dos artigos, uma forma de conhecer as principais instituições que pesquisam e publicam em Educação Especial e em qual região do país se localizam, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de artigos por instituição



A maioria das publicações da Revista Educação Especial foram desenvolvidas e escritas por pesquisadores da UFSCar. Instituição de ensino superior de renome na área de Educação Especial por oferecer curso de Licenciatura em Educação Especial e Pós Graduação na área, o que justifica o número significativo de pesquisas realizadas e publicadas.

Outra instituição com número relevante de publicações na Revista é a UFSM, a qual também oferece Licenciatura e Pós Graduação na área, além de ser a responsável pelo periódico em questão.

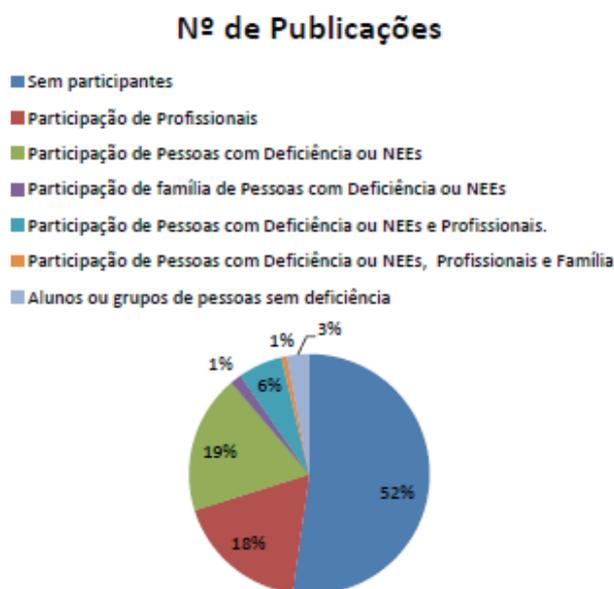
Grande parte das publicações é de autores vinculados a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Estadual de Londrina (UEL), ambas com 10 e 7% das publicações, respectivamente.

Os artigos publicados na Revista Educação Especial em sua maioria são vinculados a instituições de ensino superior localizadas nas regiões sul e sudeste do país.

Além dos autores vinculados às instituições citadas, há muitos artigos realizados em parceria entre autores de diferentes instituições (ver anexo 1), tanto nacional como internacional, o que evidencia a relevância e abrangência da área de educação especial, e a importância da revista.

Outro dado importante em publicações em periódicos é a presença ou não de participantes na pesquisa, o que permite compreender se se trata de uma pesquisa bibliográfica de revisão, como esta, ou uma pesquisa de campo. Dentre as publicações no período percebemos o grande número de artigos em que não há participantes, como representado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Número de artigos com ou sem participantes de pesquisa.



A prevalência de artigos publicados sem participantes de pesquisa indica que atualmente muitas pesquisas bibliográficas e de revisão estão sendo realizadas, ou seja, há uma preocupação em saber/conhecer o que já foi pesquisado e estudado anteriormente, uma forma de contribuir com a pesquisa sobre o tema em questão, e não investir em temas/ estudos já realizados.

Há um número significativo de pesquisas realizadas com pessoas com deficiência e ou NEEs, o que evidencia o investimento em pesquisas preocupadas com a educação e inclusão de pessoas com NEEs.

Destaque para as pesquisas com os profissionais que atuam com pessoas com deficiência e ou NEEs, como Psicólogos, Fonoaudiólogos, Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas e profissionais da área da saúde em geral, os quais são de extrema importância para o desenvolvimento dessas pessoas para o trabalho colaborativo em parceria com a Educação Especial.

O número de pesquisas que tem como participantes pessoas com deficiência e ou NEEs e os profissionais que atuam diretamente com elas também constam dentre os artigos encontrados, demonstrando que mais importante que analisar a Educação Especial na perspectiva de cada um dos envolvidos é considerar ambos, o que produz artigos mais completos e organizados com uma visão mais ampla do tema.

Número também significativo de pesquisas realizadas com as famílias de pessoas com deficiência e ou NEEs, o que pode ser associado aos recentes debates sobre a importância da relação educação e família para o sucesso escolar dos alunos.

Há ainda pesquisas realizadas com todos os envolvidos na Educação Especial: pessoas com deficiência e ou NEEs, família e profissionais que atuam com elas, o que pode ser considerado um ideal de pesquisa na área, considerando todos os aspectos para o sucesso da inclusão da pessoa em questão.

Dentre as pesquisas publicadas no período analisado há estudos realizados com pessoas que não apresentam deficiência, mas devido as NEEs específicas fazem parte do atendimento oferecido pela Educação Especial.

A organização dos artigos de acordo com o tema de pesquisa de cada um está representado no quadro 2.

Quadro 2 – Temas de pesquisa em artigos da Revista Educação Especial

Categoria/Tema	Descrição	Nº de Publicações
Inclusão Escolar	Descreve e analisa situações de alunos incluídos no ensino regular, com foco na inclusão e não nas especificidades dos alunos.	28
Educação Especial	É o ramo da Educação que se ocupa do atendimento e da educação de pessoas com deficiência em instituições especializadas, tais como escolas para surdos e escolas para cegos.	15
Transtornos globais do desenvolvimento	Investiga a educação de alunos que apresentam diferentes tipos de transtornos globais do desenvolvimento e ou transtornos funcionais específicos, como: autismo, psicose infantil e transtornos de déficit de atenção.	13
Surdez	Investiga o processo educacional do aluno surdo e a sua interação no ambiente escolar.	12
Deficiência Intelectual	Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde, segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.	10

Continuação do Quadro 2

Altas Habilidades	Revisa publicações realizadas sobre o tema com o intuito de conceituar e caracterizar pessoas com altas habilidades e superdotação no decorrer dos anos.	9
Deficiência Visual	É a perda ou redução da capacidade visual em ambos os olhos, com carácter definitivo, não sendo susceptível de ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes e/ou tratamento clínico ou cirúrgico. Dentre os deficientes visuais, podemos ainda distinguir os portadores de cegueira e os de visão subnormal.	9
Políticas Públicas	Seleciona e avalia as políticas públicas (legislação e documentos) na área de educação especial e sua contribuição à efetivação do processo de inclusão.	8
Síndrome de Down	A Síndrome de Down é definida por uma alteração genética caracterizada pela presença de um terceiro cromossomo de número 21, o que também é chamado de trissomia do 21. Trata-se de uma deficiência caracterizada pelo funcionamento intelectual inferior à média, que se manifesta antes dos 18 anos. Além do déficit cognitivo e da dificuldade de comunicação, a pessoa com Síndrome de Down apresenta redução do tônus muscular, cientificamente chamada de hipotonia	6

Continuação do Quadro 2

Atendimento/ Intervenção	Ação de intervir, intercessão especializada em relação a uma pessoa ou situação que envolva o deficiente	5
Comunicação Alternativa	Relatar e discutir as necessidades e dificuldades que o professor da sala de recursos enfrenta para inserir a comunicação alternativa no espaço educativo.	5
Deficiência Física	Deficiência física ou deficiência motora é uma limitação do funcionamento físico-motor de um ser humano. Normalmente, os problemas ocorrem no cérebro ou sistema locomotor, levando a um mau funcionamento ou paralisia dos membros inferiores e/ou superiores.	3
Ensino e Aprendizagem	Discute a importância do ensino e aprendizagem de conceitos científicos na educação de pessoas com deficiência ou Necessidades Educacionais Especiais.	3
Avaliação/ Diagnóstico	Avaliar e aplicar o uso de escalas de avaliação no diagnóstico de crianças com deficiência.	2
Intervenção Precoce	Descrever método de intervenção precoce eficaz no desenvolvimento de bebês e crianças em situação de risco e ou com comprometimento psicomotor.	2
Trabalho Colaborativo	Avaliar e refletir sobre o trabalho colaborativo entre profissionais da educação e saúde no âmbito escolar.	2

Continuação do Quadro 2

Deficiência (conceito)	A palavra deficiência é usada para definir a ausência ou a disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica. Está relacionada à atividade exercida pela biologia da pessoa.	1
Prevenção	Prevenção é a tentativa de impedir que se realize; antecipar uma informação; algo para evitar alguma coisa. A prevenção é o ato ou efeito de prevenir, a disposição ou preparo antecipado.	1

A organização dos temas dos artigos publicados no período demonstra que a Inclusão Escolar é o assunto mais pesquisado, evidenciando a preocupação com a inclusão de alunos com deficiência e ou necessidades educacionais especiais (NEEs) em escolas regulares. Nos artigos publicados chama atenção o fato de a maioria deles focarem no processo de inclusão, sem adentrar muito na deficiência ou NEEs do sujeito da pesquisa e suas especificidades.

Outro tema de destaque nas publicações, com 15 artigos, é a Educação Especial, com estudos descrevendo o papel da Educação Especial na perspectiva da inclusão e também atendimentos educacionais especiais realizados complementando a educação regular.

O predomínio desses dois temas refletem as últimas legislações educacionais da área, nas quais abraçaram a educação inclusiva na rede regular de ensino em todos os níveis educacionais e o atendimento educacional especializado, estabelecendo assim, a educação especial como uma modalidade da educação. A temática de vários artigos é portanto, o esclarecimento e a delimitação dos termos educação inclusiva e educação especial.

O tema Transtornos globais do desenvolvimento, com 19 artigos inclui pesquisas: realizadas com pessoas com autismo, descrevendo processo de inclusão e intervenção; educação de pessoas com transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); discalculia; dislexia e psicose infantil. Transtornos diferentes que de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação inclusiva podem ser considerados como Transtornos Globais do desenvolvimento, os quais fazem parte dos sujeitos da Educação Especial.

Dentre os artigos publicados no período, o tema Surdez também se destaca, em especial, artigos que discorrem sobre a educação de pessoas com surdez na escola e o uso de Libras na educação. Há apenas uma publicação discorrendo sobre implante coclear, o que evidencia que esta área merece mais espaço, uma vez que o número de crianças surdas que realizam implante coclear e são incluídas no ensino regular vem aumentando.

Os artigos relacionados a Deficiência intelectual trazem como foco em sua maioria a análise da atuação docente junto a esse aluno, o ensino desse aluno na educação de jovens e adultos e a inclusão no mercado de trabalho, aparece também a questão da constituição sexual do deficiente mental.

Os artigos encontrados que discorrem sobre Altas Habilidades – nove artigos – são artigos que procuram debater sobre os conceitos altas habilidades e superdotado, de forma a contribuir com a padronização do termo no país e caracterizar pessoas com altas habilidades e superdotação por meio de instrumentos específicos na área.

O tema Deficiência visual é abordado em sua maioria como adaptar o currículo para que os alunos com essa deficiência possam participar da escola regular nos diferentes níveis de ensino. Demonstrem a importância da grafia braille para o sucesso dessa inclusão e de recursos concretos para fazer as adaptações em disciplinas como matemática ou geografia.

O tema Políticas Públicas aparece em oito das pesquisas encontradas no período. São artigos que trazem reflexões e resgate histórico sobre a Inclusão no país e no mundo, evidenciando a contribuição de leis e documentos da área que possibilitaram e possibilitam que pessoas com deficiência e ou NEEs tenham seus direitos garantidos.

Sobre Síndrome de Down, os artigos em sua essência discutiam a efetiva inclusão do aluno com síndrome de down, verificando desde a compreensão do professor sobre a aprendizagem desse aluno na sala de aula, um artigo apresentou a importância da relação família escola como sendo favorecedora do desenvolvimento afetivo e cognitivo desse aluno.

Considerações finais

O presente trabalho tinha como objetivo verificar as tendências de pesquisa na Revista Educação Especial. Podemos observar que nos últimos quatro anos as pesquisas na área de inclusão escolar lideram a temática das publicações, apresentando artigos que tratam da inclusão como um todo e também artigos que apresentam pontos específicos de uma determinada deficiência. São artigos que provêm de todo o país, mas que tem uma produção mais concentrada pelas universidades UFSCar e UFSM, localizadas na região sudeste e sul do país.

Notamos que trabalhos que trazem a temática da prevenção ou da intervenção precoce ainda são minoria, temas esses fundamentais a serem divulgados e trabalhados na sociedade como um todo para que se possa prevenir algumas das deficiências e otimizar a qualidade de vida de pessoas que já nascem com alguma alteração.

Através dos artigos estudados notamos que há um grande esforço por desenvolver e analisar práticas efetivas para o ensino de pessoas deficientes, seja na escola regular seja em alguma instituição especializada, mas que há um número considerável de artigos que não possuem participantes, trazendo uma proposta de revisão de literatura e de pesquisa sobre publicações em relação ao tema, apresentando assim, tendências e concepções teóricas.

Outro ponto a destacar é que algumas deficiências ainda são pouco estudadas ou não apresentam intervenções efetivas, como no caso do transtorno global do desenvolvimento, nota-se uma preocupação muito grande em trabalhar com o autista, mas, pouco ou quase nada é apresentado sobre as demais demandas que se enquadram dentro desse grupo. Outro exemplo é em relação aos artigos voltados ao tema da surdez, no qual podemos constatar apenas um dentre doze relacionado ao implante coclear.

Referências

- BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. 2001. Disponível em: Acesso em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf Abril de 2014.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96** de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: Abril de 2014.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2007**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em: Abril de 2014.
- DI DOMENICO, V.; CASSETARI L. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia: uma introdução. São Paulo, EDCON,2002
- Revista Educação Especial. V. 26, n.47, set./dez. 2013. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/archive> Acesso em: Abril de 2014.
- Revista Educação Especial. V. 26, n.46, mai./ago. 2013. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/archive> Acesso em: Abril de 2014.
- Revista Educação Especial. V. 26, n.45, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/archive> Acesso em: Abril de 2014.
- Revista Educação Especial. V. 25, n.44, set./dez. 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/archive> Acesso em: Abril de 2014.
- Revista Educação Especial. V. 25, n.43, mai./ago. 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/archive> Acesso em: Abril de 2014.
- Revista Educação Especial. V. 25, n.42, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/archive> Acesso em: Abril de 2014.
- Revista Educação Especial. V. 24, n.41, set./dez. 2011. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/archive> Acesso em: Abril de 2014.
- Revista Educação Especial. V. 24, n.40, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/archive> Acesso em: Abril de 2014.
- Revista Educação Especial. V. 24, n.39, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/archive> Acesso em: Abril de 2014.
- Revista Educação Especial. V. 23, n.38, set./dez. 2010. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/archive> Acesso em: Abril de 2014.
- Revista Educação Especial. V. 23, n.37, mai./ago. 2010. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/archive> Acesso em: Abril de 2014.
- Revista Educação Especial. V. 23, n.36, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/archive> Acesso em: Abril de 2014.

Anexo

Instituição	Nº de Publicações
UFSCar	15
UFSM	6
UFRGS	5
UEL	3
Unesp - Marília	3
Universidade de trás os montes - Portugal	2
UFMGs	1
Centro Universitário para desenvolvimento do Alto Vale Itajaí/ UFSCar	1
Florida State University	1
CASP – Peru	1
UFRGN – Natal	1
PUC – RJ	1
UERJ	1
Mackenzie/ UNB	1
UFRGS	1
UFPEL/ Texas A&M University	1
UFF	1
Universidade Católica de Brasília	1
UFGD – MS	1
UFPR	1
UFPB – João Pessoa	1
PUC – RS/ UFSM	1
UFRJ/ Secretaria de Educação do DF	1
Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina/ UFRGS/UFSM	1
Universidade Local de Saúde de Castelo Branco – Portugal	1
UNIOESTE	1
Centro Universitário Salesiano – Americana	1
Unifal	1

UFG	1
Unifesp	1
UFPB/ Universidade Tuiuti do Paraná	1
IFSP	1
Universidade do Minho/ UFSM	1
UFES	1
UFC/UFRN	1
UFSC	1
Mackenzie – São Paulo	1
Universidade Estácio de Sá/UFF	1
IFAM	1
PUC – Campinas	1
FURB	1
USO – SP/ UFRGS	1
Centro Universitário Claretiano	1
USP/ Instituto Butantan	1
UFSCar/UNICEP	1
USP – Ribeirão Preto	1
Univates	1

Correspondência

Maria da Piedade Resende da Costa – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia. Rodovia Washington Luis, Km 235. Monjolinho.CEP: 13565-905, São Carlos, São Paulo, Brasil.

E-mail: miryan_05@hotmail.com – regiane_sb@yahoo.com.br – piedade@ufscar.br

Correspondência em 09 de maio de 2016

Final em 20 de dezembro de 2017

